



EIXO TEMÁTICO:

- () Água, Sensibilização e Práticas Ambientais
- () Currículo, Cultura, Formação Docente e Educação Ambiental
- () Educação Ambiental como Proposta Pedagógica
- () Educação Ambiental e Saúde
- () Educação Ambiental no Ensino Formal
- () Educação Ambiental no Setor Público
- () Educação Ambiental no Setor Corporativo e Terceiro Setor
- () Educação Ambiental, Resíduos Sólidos e Sustentabilidade
- () Educação do Campo: Desenvolvimento Rural e Práticas Político-Pedagógicas
- (x) Educação e Manejo Ambiental nas Áreas Protegidas;
- () Formação do Pensamento Crítico em Educação Ambiental
- () Políticas Públicas, Cidade e a Sensibilização Ambiental

Projeto Fotografia da Natureza na ARIE Mata de Santa Genebra

Nature Photography Project at ARIE Mata de Santa Genebra

Proyecto Fotografía de la Naturaleza en la ARIE Mata de Santa Genebra

Christine A. Ahlgrimm

Graduanda, UNIP, Brasil.
chris_ahlgrimm@yahoo.com.br

Cristiano Krepsky

Biólogo, Fundação José Pedro de Oliveira, Brasil
cristiano.krepsky@santagenebra.org.br



INTRODUÇÃO

A instituição de áreas sob-regime especial de proteção caracteriza-se como uma das mais importantes estratégias atuais para a conservação da biodiversidade e promoção do desenvolvimento sustentável. Segundo dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, no ano de 2014, 1930 Unidades de Conservação (UCs) entre as categorias de proteção integral e uso sustentável, criadas pelas três esferas de governo, eram responsáveis pela proteção de aproximadamente 1.544.833 km² (BRASIL, 2016).

Esses espaços, no entanto, possuem significados muito distintos para os diversos setores da sociedade materializando, muitas vezes, conflitos entre a conservação do meio ambiente, o crescimento urbano e o direito à cidade. Enquanto populações tradicionais frequentemente encaram a criação de áreas naturais protegidas como uma usurpação de seus direitos sagrados ao espaço coletivo no qual realizam seu modo de vida distinto do urbano-industrial, populações urbanas marginalizadas enxergam as restrições de uso e ocupação do solo impostas pela instituição desses espaços como obstáculo à viabilização de seus direitos à moradia e à cidade (DIEGUES, 2001; MARTINS, 2006).

Nesse contexto de desencontro entre agendas ambientais e urbanas, encontra-se a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Mata de Santa Genebra (MSG), maior fragmento florestal da Região Metropolitana de Campinas, com 251 hectares e incontestável importância para a conservação da biodiversidade local. Mesmo pertencendo ao grupo das Unidades de Uso sustentável, a MSG é administrada de acordo com o termo de doação da área, que restringe seu uso a atividades educativas, de pesquisa científica e de conservação. Em seu entorno, bairros de padrão médio contrastam com ocupações precárias e atividades agrícolas com a intensa expansão urbano-industrial. (BRASIL, 2010)

Segundo Serrão (2002), a criação da Reserva da Mata de Santa Genebra embasou-se em justificativas que refletem fortemente a tendência denominada preservacionista do movimento ambientalista. Baseados nas ideias de Eugene Odum (ODUM, 2004), adeptos dessa tendência recomendavam a preservação de grandes áreas do mundo natural sem que houvesse intervenções, a fim de que pudessem ser estudadas pela racionalização científica.

Tal concepção contribuiu para que a realização de atividades educativas no interior do remanescente fosse adiada, impondo-se profundas restrições ao acesso de pessoas ao local. A escassez de recursos da Fundação José Pedro de Oliveira (FJPO), autarquia da Prefeitura Municipal de Campinas criada para gerir a área, nos anos que sucederam a instituição da reserva foi outro fator que contribuiu para o início tardio das atividades educativas na UC. (SERRÃO, 2002)

A partir do ano de 1997, após o período de maiores restrições e dispondo do recém-inaugurado Centro de Educação Ambiental, a Fundação José Pedro de Oliveira passou, progressivamente, a promover o acesso à área. Desde então, diversos programas voltados ao ensino formal e à comunidade como um todo tem sido realizados na ARIE MSG, promovendo a divulgação e o envolvimento da comunidade na gestão da UC. (SERRÃO 2002; BRASIL 2010)



Entre os gestores da área, há o entendimento de que a continuidade e a diversificação dos programas de uso público e Educação Ambiental representam uma importante oportunidade de consolidação desse processo, pois favorecem a concepção de educação como processo e possibilitam a participação de grupos ainda não envolvidos na conservação da UC.

Nesse sentido, visando atender às solicitações de moradores do entorno e de visitantes da Mata de Santa Genebra, foi criado o Projeto de Fotografia da Natureza na ARIE Mata de Santa Genebra.

A fotografia constitui-se como um instrumento de grande importância pedagógica para diversas áreas de ensino. No ambiente natural, registrar as inúmeras relações, fenômenos e experiências pode favorecer novas percepções, a imortalização do espaço e a contextualização dos objetos fotografados. Nesse sentido, o ato de fotografar pode ocupar importante espaço em atividades de Educação Ambiental, podendo levar o observador a lançar um olhar mais atento a eventos até então despercebidos. A postura de silêncio e introspecção necessária ao registro fotográfico favorece uma reflexão sobre como se dá a inserção do ser humano nos sistemas naturais, despertando o sentimento de pertencimento ao local. (BORGES et al., 2010; BITT-MONTEIRO, 1998).

O projeto de Fotografia da Natureza na ARIE Mata de Santa Genebra busca aproveitar o potencial da fotografia como ferramenta para educação ambiental e promover o envolvimento da comunidade na divulgação e valorização dessa UC de grande importância regional.

OBJETIVOS

Promover o envolvimento da comunidade na divulgação e valorização da ARIE Mata de Santa Genebra por meio de um projeto de fotografia da natureza.

METODOLOGIA

A divulgação do projeto foi realizada por meio do site e redes sociais da FJPO.

Para participar do projeto, os interessados tiveram que comparecer a encontros de formação realizados nos meses de fevereiro e agosto de 2016. Nesses encontros, foram apresentados os objetivos da ARIE Mata de Santa Genebra e do projeto de fotografia da natureza, assim como as normas para uso público na UC e para uso de imagens obtidas em Unidades de Conservação Federal.

Após os encontros iniciais, os participantes foram autorizados a adentrar a Unidade de Conservação para fotografar no horário comercial em dias úteis e nos fins de semana quando a unidade esteve aberta a visitas monitoradas.

Durante toda a realização do projeto, os participantes foram incentivados a fornecer cópia do material à Fundação para divulgação em seu site e redes sociais e para uso em atividades educativas.



RESULTADOS

Somando-se os participantes nos dois encontros de formação, 50 pessoas foram autorizadas a adentrar a unidade de conservação para fotografar. Destes, 15 tiveram participação ativa, sendo registradas 43 visitas ao longo do ano de 2016.

Cinco participantes apresentaram grande envolvimento com o projeto sendo responsáveis por 65% das visitas. Além das atividades de fotografia, os participantes foram responsáveis pela criação de grupos em redes sociais para compartilhamento das imagens e organização de atividades de campo e por reuniões com técnicos da FJPO para esclarecimentos de dúvidas sobre espécies fotografadas.

Para avaliação do projeto, ao término de 2016, foi aplicado um questionário, e do total das 9 respostas recebidas, todas ressaltaram aspectos positivos do projeto, relatando uma mudança positiva de opinião em relação à Unidade.

Ao questionamento “Após a participação neste projeto, você considera que aprendeu mais sobre a Mata de Santa Genebra? Que tipo de informações você adquiriu?” os participantes informaram ter adquirido conhecimentos sobre biodiversidade, história da Mata e projetos desenvolvidos pela FJPO.

Com relação à divulgação das imagens, 6 participantes informaram ter incluído imagens do projeto em redes sociais e 5 indicaram o encaminhamento das fotos à FJPO para uso institucional.

Ao questionamento “Você teve dificuldades para participar do projeto? Quais?” os participantes apontaram dificuldades em relação ao horário de realização do projeto; às poucas datas para fotografar em fins de semana; dificuldades para encaminhar as imagens à FJPO; dificuldade em participar do encontro de formação; dificuldade de transporte para chegar à Unidade de Conservação; além de problemas pessoais.

Não foi registrada pelos gestores qualquer atividade em desacordo com as normas estabelecidas para uso público na Unidade de Conservação.

CONCLUSÃO

Os resultados do projeto demonstram que, apesar de seu evidente potencial para o envolvimento da comunidade na gestão da ARIE MSG e o aumento do registro fotográfico da biodiversidade, é necessária a ampliação das datas para as atividades de fotografia na Mata Santa Genebra em finais de semana, bem como o desenvolvimento dos meios para transferência das imagens obtidas pelos fotógrafos aos gestores da UC. Além disso, o oferecimento de oficinas e cursos relacionados à fotografia da natureza pode ser outro fator para promover o envolvimento dos participantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITT-MONTEIRO, Mario. **Um ensaio sobre o momento da fotografia, suas relações com a comunicação globalizada e sua atual configuração acadêmica na UFRGS**. Revista da Extensão - PROEXT - UFRGS, vol. 1, p.40-50, jan-jun. ISSN 1415-904x. 1998.

BORGES, Marília Dammski, ARANHA, José Marcelo e SABINO, José. **A fotografia de natureza como instrumento para a educação ambiental**. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, 2010.

BRASIL. **Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Manejo A.R.I.E. Mata de Santa Genebra**. Campinas, SP. 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de UC's: Tabela consolidada das Unidades de Conservação** – atualizada em: 09/08/2016. Disponível em: <www.mma.gov.br/cadastro_uc>. Acesso em: 16 de Março de 2017.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC: lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000**. ICMBIO. Instrução Normativa Nº 19, de 16 de setembro de 2011.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. NUPAUB/USP. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

MARTINS, Maria Lúcia Refinetti. **Moradia e Mananciais: tensão e diálogo na metrópole**. São Paulo: FAUUSP/FAPESP, 2006.

ODUM, Eugene P. **Fundamentos de ecologia**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Portugal. 7ª edição. 2004.

SERRÃO, Sílvia Maria. **Para Além dos Limites da Mata. Uma Discussão sobre o Processo de Preservação da Reserva da Mata de Santa Genebra**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. 2002